

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM

03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

## **ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO PESSOAL À ATIVIDADE DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Camila Turati Pessoa, (Financiamento CAPES, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR; Brasil); Nilza Sanches Tessaro Leonardo, (Professora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

camilatpessoa@gmail.com

nstessaro@uem.br

### **RESUMO**

Este trabalho visa apresentar, a partir da Psicologia Histórico Cultural, os conceitos de sentido pessoal e significado social relacionados à atividade docente. Esta perspectiva tem como premissas a formação do sujeito pela cultura e pelas relações sociais, sendo papel da escola proporcionar a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados às gerações posteriores. Temos então, o professor como mediador e sua atividade docente como imprescindível ao processo de escolarização de seus alunos. A partir desta perspectiva, entende-se que o professor partilha de significados sobre sua profissão os quais são construídos socialmente, porém, cada um atribui um sentido pessoal a partir da vivência em sociedade, sendo este sentido importante para a constituição tanto da pessoa quanto da profissão docente. Encontramos nas práticas docentes diferentes formatos de atuação e modos de lidar com o processo educativo, e, acreditamos que esta atuação está diretamente relacionada com o sentido pessoal que cada docente atribui à sua prática, delineando formas de compreensão da realidade e incidindo em sua prática docente. Desta forma, a atividade docente está perpassada pelos sentidos pessoais que o professor constrói em sua trajetória profissional, sendo importante investigá-las para melhor compreendermos seu e como ocorrem os processos de escolarização. Apresentaremos então um estudo teórico dos conceitos citados, entendendo que a compreensão do sentido pessoal da atividade docente nos permite intervenções planejadas intencionalmente com a finalidade de emancipação dos sujeitos por meio da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sentido pessoal. Atividade Docente. Psicologia Histórico-Cultural.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho almeja discutir sobre os conceitos de sentido pessoal e significado social relacionados à atividade docente a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Sendo assim, apresentamos elaborações de cunho teórico para amparar as reflexões

sobre como conhecer sobre o sentido pessoal que o professor atribui à sua atividade docente pode auxiliar o entendimento de como o processo educativo é preparado pelo professor e quais aspectos ele considera importantes ao elaborar sua atividade de ensino. Entendemos, a partir da perspectiva que nos embasa, que o sentido pessoal é diretamente construído a partir dos significados sociais apropriados a partir da sociedade da qual se participa e que é o professor, a partir da atividade docente, que permite que seus alunos construam diversos sentidos a partir das mediações presentes dentro do cenário escolar.

Diante destes pontos norteadores da nossa discussão, cabe ressaltar que, por estarmos amparados no bojo do pensamento da Psicologia Histórico-Cultural, assumimos as premissas marxianas de compreensão da realidade, buscando a partir do nosso olhar para os conceitos e a realidade abordada, compreender os multideterminantes presentes nas relações para lançarmos olhares para este fenômeno na busca por proposições que considerem a realidade concreta e contextualizada da qual falamos. Assim, apresentamos conceituações teóricas a partir da teoria mencionada e buscamos tecer discussões sobre os conceitos eleitos na busca por contribuições para o campo da Psicologia e da Educação.

### **PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: SIGNIFICADO, SENTIDO E FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA**

A Psicologia Histórico-Cultural oferece respaldo para pensarmos o desenvolvimento humano e a formação do sujeito principalmente por meio das contribuições de Vigotski, Leontiev e Luria, pensadores russos que elaboraram suas proposições concebendo a cultura, a sociedade e o sujeito como partes de sistemas complexos e dinâmicos, participantes de um processo contínuo de desenvolvimento. Vigotski (1999, 2001, 2003, 2009) compreende a constituição do ser humano por meio da apropriação da cultura e

das relações sociais que são estabelecidas na vida concreta dos sujeitos. Isto significa considerar que as transformações vivenciadas na trajetória de vida são constituintes do ser humano, o qual é, ao mesmo tempo, transformado e transformador da realidade objetiva, em um processo dialético.

Quando Vigotski elaborou seus escritos, pensava a construção de uma Psicologia que fosse unificada, em uma Psicologia Marxista que fosse verdadeiramente científica, e não apenas mais uma corrente dentre as várias existentes (Duarte, 2000). Escreveu críticas sobre o ecletismo dentro da construção da ciência psicológica e defendia que uma nova Psicologia fosse constituída. A partir desta defesa, elabora uma teoria sobre a formação humana de modo que se possa contextualizar cada ser humano a partir de seu referencial histórico e cultural, sempre considerando as condições da vida concreta e das relações sociais como primordiais para cada um se constituir e ser o que é. Tonet (2013) contribui para pensarmos sobre a constituição humana nesta perspectiva ao apontar que o ser humano, ao longo da trajetória da humanidade, se afasta da natureza sendo cada vez mais social, e se complexifica quanto mais se distancia desta natureza primitiva.

Goés (2002), a partir desta perspectiva, salienta as relações sociais como a gênese na qual os processos humanos se constituem. O sujeito constrói o significado de suas atividades e interações pela experiência vivenciada com os pares e sua cultura por meio de constantes interações com estes elementos. A teoria vigotskiana, desta forma, destaca a importância das relações sociais na constituição do sujeito, cuja singularidade é constituída a partir de sua inserção como membro de um grupo social-cultural específico. Como apontam Oliveira e Teixeira (2002), o desenvolvimento dos sujeitos ocorre a partir da imersão dialética com a cultura, de modo que estes vão se apropriando de instrumentos e signos que, por sua

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
03 a 06 de Abril de 2017  
Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

vez, vão constituindo suas singularidades enquanto seres participantes de um contexto social e cultural.

Como bem salientam Tanamachi e Meira (2003), “o desenvolvimento é determinado pelas relações sociais, mas cada um dá um sentido particular a essas vivências” (p. 50). Podemos, assim, compreender os múltiplos aspectos contribuintes para cada um ser o que é, delineando contornos próprios para cada um ser tornar humano.

Neste caminho, Leontiev (1983) destaca que a consciência humana é formada por meio da participação do sujeito em um contexto social e cultural delimitados, apropriando-se das produções humanas já elaboradas pela sociedade. Assim, temos a consciência individual

Como forma especificamente humana do reflexo subjetivo da realidade objetiva, podendo ser entendida somente como o produto das relações e mediações que ocorrem no transcorrer do desenvolvimento da sociedade. Não é possível a existência de um psiquismo individual na forma de um reflexo consciente fora do sistema destas relações – e fora da consciência social. (Leontiev, 1983, p. 107 - Tradução nossa)

Percebemos a importância das relações sociais na formação do sujeito, e principalmente da cultura e dos significados produzidos por ela quando buscamos compreender o desenvolvimento do psiquismo e formação da consciência. Vigotski (2001) destaca que o sujeito em seu processo de desenvolvimento se apropria dos significados produzidos pela humanidade e os utiliza de forma a dar sentido às suas vivências, configurando formas cada vez mais elaboradas de funcionamento do pensamento.

Neste mesmo sentido, Tonet (2013) escreve, a partir de Marx, que “não nascemos indivíduos humanos, mas nos tornamos indivíduos humanos [...] diferentemente dos animais, o ser social é composto de dois momentos [...]: o momento da singularidade e o momento da

universalidade, o indivíduo e o gênero” (p. 32). Desta forma, a Psicologia Histórico-Cultural compreende a formação humana a partir da materialidade que é ofertada pelas condições históricas e culturais de determinados contextos, sendo o sujeito a síntese de múltiplas determinações que atravessam sua constituição. Segundo Duarte (2000), cada singularidade só pode ser compreendida como parte das relações que compõem um todo, e podemos entender que mesmo participando da espécie humana, cada sujeito será formado dialeticamente pelas relações sociais das quais participa, sendo os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais igualmente determinantes nesta constituição.

Nesta mesma direção, Leontiev (1983) aponta que, mesmo uma palavra, um objeto, tendo um significado comum, cada um atribui um sentido diferente a ele, oferecendo contornos específicos a cada constituição. Podemos dizer que o significado é o conjunto de explicações que são atribuídas socialmente, já os sentidos são as elaborações pessoais que cada um oferece aos significados compartilhados. Assim, o sentido pessoal tem maior influência sobre a vivência do sujeito e, conseqüentemente, na constituição de sua consciência, porém, os autores ressaltam que esta forma de apropriação dos significados e, conseqüentemente de atribuição de sentido pessoal não ocorre de forma igualitária para todos os seres humanos devido às contradições sociais vivenciadas no sistema de produção presente.

Leontiev (1983) destaca que “as particularidades psicológicas da consciência individual, precisamente, somente podem ser compreendidas mediante a análise de seus nexos com aquelas relações sociais dentro das quais está inserido o indivíduo” (p. 108 – *tradução nossa*). Para compreendermos como cada um constitui sua consciência – cabe destaque aqui que nesta perspectiva se compreende a consciência como algo construído social e culturalmente e não dada de antemão pelo aparelho psíquico – apenas é possível quando contextualizamos este sujeito e compreendemos de quais relações sociais participa.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
03 a 06 de Abril de 2017  
Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Acrescenta este mesmo autor que, por participarmos de uma sociedade determinada por classes sociais, o acesso aos produtos culturais ocorre de maneira desigual, sendo que a formação da consciência é proporcionalmente desigual dependendo de qual classe social se insere. Assim, as condições objetivas determinarão “a diferença das significações e sentidos na consciência individual” (p. 119 - *tradução nossa*).

Cabe ressaltar que o homem objetiva suas necessidades por meio do *trabalho*, atividade especificamente humana, e partilha um significado social sobre cada profissão constituída em uma sociedade de classes e, conseqüentemente, cada sujeito atribui um sentido pessoal ao trabalho que realiza. Assim, encontramos a atividade humana como principal constituidora de sua consciência e o trabalho como responsável por grande parte desta formação. Vale ainda dizer que, conforme Vigotski (2001), o sentido pessoal tem predomínio na vida e na constituição do sujeito, assumindo maior relevância para cada um ser o que é do que apenas os significados – mas vale lembrar que os sentidos pessoais só são possíveis por meio dos significados partilhados socialmente. Deste modo, devemos compreender cada sujeito por meio do sentido pessoal que atribui às suas vivências e às atividades que realiza para buscarmos entender sua formação de consciência e, conseqüentemente seu psiquismo e atuação na sociedade e contexto que se insere.

Se pensarmos na atividade docente estaremos pensando diretamente sobre estas questões, e tal atividade está diretamente ligada à forma como o professor atribui sentido pessoal à sua atuação, e conseqüentemente como constrói seu trabalho. Para Vigotski (2001), dependendo do contexto, o sentido se modifica; já o significado possui caráter mais estável e permanente. Assim, se pensarmos sobre o ser professor e a atividade docente encontraremos significados socialmente compartilhados, porém como cada docente atribui sentido pessoal a estas questões é algo a ser investigado.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
03 a 06 de Abril de 2017  
Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

Neste sentido, a Psicologia Histórico-Cultural também oferece bastante estudo na área da escolarização, do papel da escola, do professor e ainda sobre os conhecimentos historicamente acumulados e a forma como constituem o ser humano. Vigotski (2003) também discute sobre o papel imprescindível do professor como mediador do processo educacional, pois este profissional assume a formação de sujeitos ao elaborar o conhecimento historicamente acumulado e socializá-lo com seus alunos de forma intencional e sistematizada.

Assim, pensar o papel do professor merece destaque ao discorrermos sobre a constituição de sujeitos por meio da Educação e torna-se necessário levarmos em conta os modos como a atuação docente vem sendo constituída, pois é a partir dela que os conhecimentos historicamente acumulados serão mediados aos alunos intencionalmente. A forma como o professor atribui sentido à sua profissão nos fornece elementos para entendermos os multideterminantes que permeiam a constituição do professor como pessoa e como profissional, formando sua consciência – constituição esta sempre demarcada pelas relações sociais e concretas presentes na realidade histórica e social do sujeito. Entendemos pois, que o estudo da atividade docente e do sentido pessoal atribuído a ela nos auxilia ainda a entender como a formação profissional está relacionada com a atuação do professor e ainda ao compreendermos o processo de atribuição de sentido, será possível melhores esclarecimentos sobre como o professor prepara sua prática docente e busca recursos para realizá-la.

Diante destas questões, gostaríamos de demarcar nosso posicionamento em relação à Psicologia Escolar e Educacional frente às demandas educacionais. Como afirmam Barbosa e Souza (2012), a relação da Psicologia com a Educação passou por diversas transformações, caminhando desde práticas segregadoras até propostas que almejam uma Psicologia emancipatória e transformadora da realidade. A Psicologia Escolar e Educacional

em uma vertente crítica assume o desafio de enveredar-se em uma investigação pautada por um referencial crítico que contribua para práticas engajadas, com alternativas e olhares diferenciados aos modelos patologizantes e individualizantes, contextualizando as questões escolares. Desta forma, apoiamo-nos nesta concepção de Psicologia Escolar e Educacional.

Em uma perspectiva crítica, os psicólogos escolares são convidados a pensar e trabalhar de modo a contribuir com diferentes campos de atuação, buscando que sejam favorecidos os processos de humanização, de contextualização das questões escolares e para práticas que possibilitem a reflexão e pensamento crítico dos sujeitos (Meira & Antunes, 2003). A Educação, neste sentido, estaria a serviço da formação de cidadãos autônomos, e a atuação do psicólogo nesta área pode contribuir para que sejam viabilizadas maneiras de se pensar os processos de escolarização de modo ampliado. Neste caminho, acrescentam Tanamachi e Meira (2003) que o que define um psicólogo escolar não é seu local de trabalho, mas seu compromisso teórico e prático com as questões da escola.

Assim, compreender o processo de atribuição de sentido pessoal à atividade docente nos fornece elementos para lançarmos olhares às questões educacionais de forma contextualizada e compromissada, construindo práticas que ofereçam qualidade e continuidade às propostas escolares.

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Entendendo a formação da consciência humana proveniente das relações entre os sujeitos, a escola ocupa um espaço importante para pensarmos como as mediações em espaços escolares contribuem para essa constituição. É preciso se apropriar das produções

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
03 a 06 de Abril de 2017  
Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

humanas já existentes apropriação por meio da mediação intencional de conteúdos e temos o espaço escolar como importante local onde estes processos ocorrem. Escrevem Suzuki e Leonardo (2016), “o desenvolvimento do psiquismo do homem, portanto, não ocorre sem o movimento intencional do outro nos processos educativos, lugar de onde as instituições escolares fazem parte” (p. 117). Vemos, desta forma, a educação escolar como promotora do desenvolvimento humano e temos a escola com o papel importante de proporcionar estas mediações. Para Longarezi e Franco (2013)

A educação é o processo a partir do qual o homem se apropria da cultura e torna-se humano. Assim sendo, é por ela que se dá o processo de humanização, em outros termos, processo que imprime no homem suas características culturais. A escola, por sua vez, consiste na instituição socialmente definida como espaço para a apropriação de um tipo especial de conhecimento produzido pela humanidade, o conhecimento científico (p. 101).

É por meio da aprendizagem escolar que os sujeitos se apropriam das objetivações humanas já realizadas e, como bem afirma Vigotski (2001) “a aprendizagem é, na idade escolar, o momento decisivo e determinante de todo o destino do desenvolvimento intelectual da criança” (p. 262). Entendemos que ocorrem mediações em diversos contextos dos quais se participa, porém, oferecemos destaque para os conteúdos organizados e trabalhados no âmbito escolar, pois não se refere apenas à formação de hábitos ou o entendimento de técnicas, mas sim a ampliação de repertório cultural do sujeito que o permite se relacionar a partir de outras possibilidades com a realidade que participa. Vigotski (2001) escreve “vemos que toda aprendizagem escolar, tomada no aspecto psicológicos, gira sempre em torno do eixo das

novas formações básicas da idade escolar: a tomada de consciência e a apreensão” (p. 321). É preciso relembrar que, para o autor, a aprendizagem não ocorre ou tampouco começa na idade escolar, mas é na educação escolar que é possível ultrapassar os conhecimentos advindos da experiência cotidiana, constituindo os conhecimentos espontâneos, e se avança com a apropriação de conhecimentos científicos mediados no processo da educação escolar. Vigotski (2001) bem escreve que “perceber as coisas de modo diferente significa ao mesmo tempo ganhar outras possibilidades de agir em relação a elas” (p. 289), ou seja, quanto mais conhecimentos são apropriados, mais caminhos são possíveis de transformação da realidade e de relacionar-se com ela.

Leontiev (1978) afirma que o avanço do movimento histórico só é possível pelo processo de apropriação, pelas novas gerações, do que fora produzido até o momento pela humanidade. Assim, “quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é sua tarefa” (p. 273). Neste processo de apropriação, os significados partilhados socialmente serão apropriados pelos sujeitos e, a partir de então construídos os sentidos pessoais para cada um. É a partir dos sentidos pessoais de cada sujeito que se constitui a consciência de cada um, operando na realidade a partir deste referencial. Calve, Rossler e Silva (2015) também retomam que o sentido pessoal e a aprendizagem escolar são processos essencialmente sociais e que ocorrem pelas mediações intencionalmente preparadas. Temos a figura do professor como este ator que prepara e apresenta os conteúdos a serem apropriados e sua atividade docente também é construída a partir dos sentido pessoais que o professor atribui à sua atividade. Finalizamos este tópico com a afirmação de Longarezi e Franco (2013) na qual apresentam que a educação escolar só se faz efetiva se a unidade entre sentido e significado

puder ser estabelecida, pois assim as ações realizadas convergem ao intuito da transformação humana pela educação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O intuito deste trabalho foi fornecer subsídios teóricos para pensar sobre a educação escolar atravessada pelos sentidos construídos pelos docentes ao executarem sua atividade de ensino. Entendemos que a compreensão do sentido pessoal do professor se faz necessária pois é por meio dela que serão conduzidas as ações dentro do cenário educacional. O que o professor elege como mais importante ou relevante, o modo como se relaciona com seus alunos, como prepara suas avaliações, etc., tudo isso é permeado pelo modo como o professor atribui sentido à sua profissão e desenvolve seu cotidiano de trabalho.

Ao visar atender aos princípios defendidos pela Psicologia Histórico-Cultural de que a educação escolar proporciona maior conhecimento a respeito da realidade da qual se participa, é possível intervir sobre ela com mais propriedade e voltar nosso olhar para este espaço é necessário, pois é durante os anos escolares que os conhecimentos dos alunos serão ampliados e serão cada vez mais capazes de transformar a realidade, superando o que já fora construído. Caso o sentido pessoal que o professor atribui à sua atividade de ensino não compactue com esta visão ou se ele não compreende suas ações como importantes dentro da escola, por exemplo, temos um panorama que pode se configurar como um profissional desempenhando ações mecânicas e sem gerar sentido aos alunos, os quais não verão motivos para se apropriarem dos conhecimentos provenientes do contexto escolar.

Com isso, reiteramos a necessidade de conhecermos os motivos que o professor atribui à sua atividade docente, como os sentidos pessoais são construídos a partir dos

significados sociais e como interferem na preparação do trabalho do professor, para assim podermos pensar em intervenções qualificadas no âmbito educacional, garantindo que a educação faça sentido tanto aos alunos quanto para os professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, D. R. & Souza, M. P. (2012). Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 16(1), 163-173.
- Calve, T. M.; Rossler, J. H.; Silva, G. L. R. (2015). A aprendizagem escolar e o sentido pessoal na Psicologia de A. N. Leontiev. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. 19 (3). Setembro/Dezembro, p. 435-444.
- Duarte, N. (2000). A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 71, 79-115.
- Goés, M. C. (2002). Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: M. K. Oliveira, T. C. Rego, & D. T. Souza (Orgs.), **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna.
- Leontiev, A. N. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário.
- Leontiev, A. N. (1983). **Actividad, Conciencia, Personalidad**. Habana: Editorial Pueblo y Educación.
- Longarezi, A. M. & Franco, P. L. J. (2013). Educação escolar enquanto unidade significado social/sentido pessoal. **Nuances: estudos sobre Educação**, 24(1), 92-109.
- Meira, M. E. M. & Antunes, M. A. M. (Orgs.). (2003). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, M. K. & Teixeira, E. (2002). A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: Oliveira, M. K.; Rego, T. C.; Souza, D. T. (Orgs.), **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna.

X Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM

03 a 06 de Abril de 2017

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

- Suzuki, M. A. & Leonardo, N. S. T. (2016). A medicalização da vida e dos processos escolares: uma prática social de controle. In N. S. T. Leonardo, Z. F. R. G. Leal & A. F. Franco. *Educação Escolar e apropriação do conhecimento: questões contemporâneas*. Maringá: Eduem.
- Tanamachi, E. R.; Meira, M. E. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In: M. E. Meira; M. A. Antunes (Orgs.), **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tonet, I. (2003). **Método Científico** – uma abordagem ontológica. 1ª Ed. São Paulo: Instituto Lukács.
- Vigotski, L. S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2003). A psicologia e o professor. In: L. S. Vigotski, **Psicologia Pedagógica** (C. Schilling, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 1926).
- Vigotski, L. S. (2009). **Imaginação e Criação na Infância** (Comentários Ana Luiza Smolka). (Z. Prestes, Trad.) São Paulo: Ática. (Obra original publicada em 1930).
- Vigotski, L. S. (1999). **Psicologia da Arte**. (P. Bezerra, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1965).